

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

6 DE JULHO

Se a «viva impressão», que o discurso do nosso Ministro dos Estrangeiros causou na Sociedade das Nações, exprimissem a coincidência absoluta do pensar e sentir de todos os delegados com o pensar e sentir do nosso delegado, em matéria tão delicada como a reforma da S. D. N.,—esta estava salva, porque aquela seria um facto, nos termos duma reforma séria.

Pode dizer-se que, pela primeira vez, se falou na S. D. N. a linguagem da verdade, sem verborreia de utopistas que não vêem as realidades, e sem a cegueira dos que nada enxergam para lá dos interesses.

Por isso, digo que seria milagre aquela «viva impressão», como os telegramas referiram, não passar de viva impressão de momento e transformar-se num só coração e numa só alma, coisa que a S. D. N. ainda não logrou de portas a dentro.

Lembrar-se a gente de que, na improvisação da máquina sancionista, não foram os grandes, mas os pequenos que deram provas de pronta solidariedade, quando todos ou quasi todos, salvo os grandes, nada tinham directamente com a guerra itálo-abexim; isto basta para convencer de que, enquanto houver destes grandes, a S. D. N. manquejará no mais essencial: no espírito de colaboração de grandes e pequenos, que todos são iguais no direito à paz,—paz una e indivisível.

Tôda a gente reconhece que o cinema é uma força poderosa de propagação do bem ou do mal, conforme o encaminharem num ou noutro rumo.

Não é novidade, portanto, que o Santo Padre nos venha dizer o mesmo, na sua recente Encíclica *Vigilanti Cura*.

Todavia, quem tem reagido contra o mau cinema, em Portugal? Querem enveredar pelo bom caminho, o da renovação nacional, e deixar viver o cinema desmoralizador e ímpio, que, pelo seu poder de adaptação, já infesta as aldeias, os meios incultos,—não nos parece coerência, nem acertar com o que é prático.

E' verdade que Pio XI se dirigiu

aos católicos de todo o mundo e, particularmente, aos dos Estados Unidos da América do Norte; mas, se, como dissemos, todos reconhecem que o cinema tanto pode inclinar-se para o bem como para o mal tem o cinema servido de preferência,—as verdades e os ensinamentos de Sua Santidade são universais, a todos se dirigem também.

Nos Estados Unidos da América os católicos têm uma organização de combate ao cinema imoral, que tem dado bons resultados, sem prejuizo das empresas. Essa organização, devem-na eles aos bispos, que a fundaram em 1930; e chama-se *Liga da Decência*.

Porque não hão-de os católicos portugueses colaborar, neste campo de tão vasta acção, com o Estado Novo, ajudando-o *motu proprio*, possuidores como são da maior força moral?

No *Boletim Comercial* deste mês, o cônsul de Portugal em Antuérpia diz que a nossa exportação de figos para a Bélgica «tem decaído consideravelmente em proveito da Turquia».

E acrescenta: «Era o nosso País ainda em 1928 e 1929 o grande fornecedor do artigo, mas hoje é a Turquia que tem a primazia, mercê de uma boa selecção e apresentação superior».

Ora, neste final é que está a razão porque temos sido batidos pela Turquia, a-pesar-de o nosso figo ser superior em qualidade ao figo turco; e desgraçadamente temos de concluir ou pela ignorância e atraso dos nossos exportadores, ou pela sua falta de honestidade, pois... leiam agora: «A embalagem em ceiras só para o artigo mais ordinário deveria adoptar-se, mas devia também haver o cuidado de evitar o absurdo de se meterem no fundo das camadas superiores».

O sublinhado é meu, para que o leitor me diga se tais intrujões, que mercadejam com o bom nome de Portugal, não mereciam um Estado *totalitário* que, primeiro, os metesse na cadeia e, depois, os expropriasse da fazenda e do officio.

A. da F.

Incêndio

Na madrugada de sábado, manifestou-se um grande incêndio na fábrica Bloco de Barcelos, Ld.ª.

O fogo teve princípio na casa da caldeira e daí propagou-se à casa das máquinas e a um barracão de madeira.

As casas das máquinas e caldeiras, foram totalmente destruídas e parcialmente o barracão de madeiras.

Compareceram as duas corporações de bombeiros que trabalharam até às 8 da manhã, ficando ainda, desde essa hora, a corporação dos voluntários desta cidade, a extinguir o rescaldo. O trabalho de qualquer das corporações de bombeiros, é digno dos melhores elogios. Os prejuizos são muito avultados.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, antigo director deste semanário, presenteou-o com uma interessante menina.

Os nossos parabens.

MISSA

No templo do Senhor da Cruz foi resada uma missa, hoje, às 9, 30, por alma do sr. Avelino Aires Duarte, que assistiram grande número de pessoas amigas do finado e de sua família.

Transcrição

É do jornal da Capital «Diário de Lisboa» o brilhante artigo que hoje publicamos sobre «A arte da jardinagem», da autoria do distinto architecto sr. Raul Lino.

CINEMA AO AR LIVRE

Com geral agrado, têm continuado os espectáculos de cinema ao ar livre, no largo José Novais.

Hoje há cinema mas, ontem e ante-ontem não houve.

Segundo nos informam, para futuro, só haverá cinema às quintas-feiras e domingos.

Ignoramos os motivos que levaram o homenzinho do cinema a dar unicamente duas sessões por semana e por isso, só no próximo número, depois de convenientemente informados, diremos qualquer coisa sobre o assunto.

POLITICA DE ESPIRITO

Como temos anunciado, é no próximo domingo que, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga-Seção de Barcelos, se realiza uma festa de confraternização no Monte da Franqueira.

Não só por parte dos filiados como até de muitos barcelenses, reina grande entusiasmo e tudo leva a crêr que a festa será coroada do maior êxito.

DOENTE

Encontra-se retido no leito, o nosso amigo e assinante sr. Fernando Augusto de Andrade.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Cardial Patriarca

Partiu já para a América do Norte, onde vai a convite da colónia portuguesa, o venerando Cardial Patriarca de Lisboa.

FALECIMENTOS

Na sua «Casa do Moutinho» da freguesia de Areias de Vilar—faleceu na tarde de domingo vitimado por uma síncope cardíaca o nosso presado amigo sr. Agostinho José da Silva Matos.

Deixa viuva a sr.ª D. Felicidade Lopes de Matos e era pai do sr. dr. Manoel da Silva Matos, distinto Médico na Areosa e do sr. António da Silva Matos, proprietário, e sogro dos srs. Abílio Araujo, de Nine, onde é estimado comerciante e do sr. Manoel Gomes de Castro, proprietário em Sequiade. Era irmão dos rev.ºs P.ºs Julio e António Matos, e primo do sr. dr. Augusto Matos L. de Almeida, estimado notário aposentado. O funeral muito concorrido esteve a cargo da Casa Araujo & Carvalho.

Organisaram-se vários turnos tendo feito parte neles as pessoas de maior categoria. Aos officios do corpo presente que pelas 11 horas de hoje tiveram lugar na paroquial Igreja do convento de Vilar de Frades, assistiram grande número de eclesiásticos.

Conduziu a chave e fechou o rico caixão o sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Dirigiu o funeral o sr. José Joaquim Rodrigues Torres—feitor da Quinta.

Ao menino António Carvalho

*Tive uma ideia sublime
Não a digo a ninguém,
Quando vejo esta criança
No regaço de sua mãe.*

*E' tão meigo o seu olhar
Exprime tanta candura,
Quando sinto soluçar
A sua alma tão pura.*

*No seu berço deitado
Parece uma flôr a nascer.
E' o seu rosto tão amado,
Cheio de encanto e prazer.*

*Dorme criança no leito,
Só os anjos te vão acordar.
E's um amor tão perfeito
Todos te querem beijar.*

Barcelos, 21-Julho-1936.

A. C. Almeida Campos

EXAMES

Liceu de Braga

Foram dispensadas das provas orais, tendo passagem para os anos seguintes, as alunas do Colégio de Sant'Ana, desta cidade:

Para o 3.º ano:

Maria Luíza Vasconcelos Pinheiro, Maria Orlandina Vieira de Souza Basto e Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro.

Para o 4.º ano:

Maria Beatriz Barbosa Guimarães, Maria da Paz Miranda da Silva e Marília da Costa Corrêa.

Para o 6.º ano:

Filomena de Jesus Martins Gama, Maria Amélia Fernandes de Souza, Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e Maria de Assunção Souza.

Alunos internos do Liceu

Obtiveram média de passagem

Para o 2.º ano:

Henrique Ferreira Carmo Calheiros da Silva, José António de Faria Torres, José Barroso Castelo Grande e José da Quinta e Costa.

Para o 3.º ano:

Maurício Sarmiento Padrão.

Para o 4.º ano:

Fernando Pinheiro Magalhães, Francisco José de Faria Torres, João Pereira de Faria e Túlio Campos.

Para o 5.º ano:

António Azevedo Coelho Gonçalves e Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria.

Para o 7.º ano:

D.ª Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo e João Medros da Cruz.

Colégio Almeida Garret

Porto

Obtiveram passagem

Para o 3.º ano—Miguel Vieira de Souza Basto.

Para o 7.º ano—Mário Vieira de Souza Basto.

Instituto Normal do Magistério Primário

Fez exame do 1.º ano—Maria Olin-da Balas de Afonseca.

Universidade de Coimbra

(Faculdade de Direito)

3.º ano—José de Sá Carneiro Figueiredo.

4.º ano—Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca.

Os maus vizinhos...

Até há pouco, era tradicionalmente histórico e relativamente verdadeiro este adágio popular: «De Espanha, nem bom vento nem casamento». Hoje, porém, temos de substituir aquêl adágio por este outro: «Deus nos livre de maus vizinhos de ao pé da porta».

Isto quer dizer pura e simplesmente: que os trágicos acontecimentos que se estão desenrolando na Espanha revolucionária, constituem um verdadeiro perigo para Portugal e um pesadelo para os portugueses que querem viver em paz e sossego.

Basta de sangue, basta de morticínios! Em nome do direito e da justiça em nome das viúvas e órfãos, em nome da humanidade ultrajada por tantos crimes, ponham fim a essas lutas fratricidas!

Venha Alguém, apareça Alguém com autoridade e prestígio que salve a Espanha. Imponha a paz e a ordem quem tem o direito e o dever de a impôr. Que esse Alguém seja nacional ou estrangeiro não importa saber; o que é preciso e urgente é que a anarquia seja jugulada e o comunismo reduzido à impotência!

Se não querem que o incêndio se propague a tóda a Europa, se não querem que a Europa se afunde num mar de sangue, acudam à Espanha. Isolem a Espanha!...

*

Todos os jornais, todos os jornalistas nos dão conta dia a dia do que extraordinário e de sensacional se passa porta adentro da Espanha.

Mas não são somente os jornalistas atilados e os repórteres abelhudos, que se interessam por este duelo de vida ou de morte. Os políticos, os filósofos, os sociólogos, todos, enfim, que pretendem arvorar-se em mentores ou condutores de povos, estão com os olhos fixos na Espanha, a fim de aprenderem, praticamente, a lição dos factos... consumados.

Todos, pois, procuram analisar os fenómenos, isto é, a causa e origem da crise epilética que atacou a Espanha e da loucura colectiva que contagiou os espanhóis.

Até a mim, simples rabiscador destas linhas, modesto crónista deste semanário, me tem comovido e apaixonado a loucura furiosa daquela pobre gente, que se matam, que se trucidam com tal e tanta crueldade, que só no ódio e na vingança de Caím se pode encontrar a explicação desta sede de sangue entre irmãos da mesma raça!...

Bem sei que me podem argumentar: —«Todos os povos têm os governos que merecem». Não é verdade. Eu protesto indignadamente contra essa cavilosa objurgatória.

A prova desta sem razão está em que o povo espanhol se revoltou e se revolta ainda contra a tirania do governo bolchevista que pretende governar pelo terror! A prova está em que a parte sã da Espanha se deixa matar estoiicamente para salvar a sua Pátria!

A estes gestos fidalgos, a estas atitudes dignificantes eu posso chamar heroísmo espartano.

E' que, todos esses patriotas que dão a sua vida por Deus e pela Pátria, sabem que o sangue dos mártires é semente de cristãos!...

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVÍCIO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

PALAVRAS E OBRAS

VERDADES AMARGAS...

Paulo Freire, aquele exímio charlatão do jornalismo, não gostou do réclame que fiz ao seu livro rotário —mação nem do elogio feito à sua pessoa. Pois eu, pelo contrário, gostei muito dos seus... coices; e até me atrevo a pedir-lhe que os repita na mesma linguagem hipica, sempre que isso lhe der gosto e prazer...

E' que, meus caros leitores, na opinião das pessoas sérias e honestas que me felicitaram pela atitude que tomei em desmascarar um tartufo, os vitupérios deste almocreve das petas são o melhor elogio que se pode fazer a uma pessoa de bem.

Magoado e aborrecido me deveria sentir com os elogios louvaminheiros deste honrado troca-tintas que, na politica como no jornalismo tem sido tudo e mais alguma coisa...

Vibratil e incoerente, bem depressa as suas convicções e o seu caracter tomam as cores dubias do camalião. Nega hoje o que afirmou ontem com aquele descaramento muito peculiar aos cabctinos e arrivistas.

Enquanto Paulo Freire vai fazendo os seus equilíbrios políticos; enquanto este prestigeador do jornalismo vai fazendo *sórties* para iludir e suggestionar os seus leitores, João Calado está sempre aonde esteve ha 40 anos: Como então continuo hoje no seu posto de observação, qual sentinela vigilante, pronto a gritar *Alerta!* contra os inimigos da Pátria e da situação, e contra os maus jornalistas que, como Paulo Freire, pretendem

baralhar as ideias e confundir as opiniões.

Jornalista o sr. Paulo Freire?

Não! Paulo Freire é um jornalista a quem os patrões pagam um salário máximo para... fazer frêtes. E o seu livro *rotario* é um frête maçônico tão escandalosamente subserviente, que segundo ele proprio confessa, os editores não lho quizeram editar nem as livrarias vender!...

Mas eu chamei charlatão e aldrabão a Paulo Freire? Não é verdade; não está certo.

Ele não merece este enfemismo. Paulo Freire é conhecido nos meios jornalísticos como um autentico boateiro, a quem a Policia multou há tempos, em *mil escudos*, por inventar e propalar boatos tendenciosos, com o fim manifesto de comprometer o Governo e ofender o brio e a dignidade da Nação!

Boateiro, sim pois é de boatos malevolos e de insinuações cavilosas que são feitas as suas armas de combate contra tud e contra todos que não se submetem nem se dobram à sua despótica vontade.

O «*Diz-se*» do defunto «*Mundo*» não era melhor nem pior do que a tribuna onde pontifica Paulo Freire —O Intangível!...

São estas verdades amargas que espero lhe transmitam de aqui os seus amigos dos diabos...

E mais não digo, porque me chamo.

João Calado

Residencia Paroquial em Barcelos

Mostramos no passado numero do «Noticias de Barcelos» o dever dos catholicos barcelenses de comprar casa para residencia do Pároco.

Julgamos ter convencido os mesmos catholicos a fazerem sacrificios para realização do compromisso de honra que tem para satisfazerem a formula da celula Paroquial: — Igreja, Cemiterio e Residencia.

E mostramos-lhes a conveniencia na aquisição da Casa onde ha muitos anos habita o actual Pároco, reunindo as condições mais ou menos exigidas.

Hoje vamos focar a entidade que tem de realizar essa compra, organismo constituído pelas autoridades eclesiásticas e que tem personalidade juridica; esse organismo é a Comissão Fabriqueira, constituída por elementos catholicos escolhidos pelo Pároco.

O Regulamento destas Comissões diz assim:

Art.º 1.º—As corporações encarregadas do culto paroquial católico ou corporações fabriqueiras paroquiais, constituídas em pessoa moral por decreto do Ordinário diocesano, nos termos do cn. 100, e reconhecidas, como tais, pelo Estado português, por força dos decretos governamentais n.º 3.856, de 22 de fevereiro de 1918, e n.º 11.887, de 6 de julho de 1926, representam juridicamente, perante o poder secular, a paróquia respectiva, considerada como organismo eclesiástico, bem como as demais entidades canónicas aí erectas, que, pelas leis civis, não sejam reconhecidas, em si mesmas, como pessoas colectivas, nomeadamente a igreja e o beneficio paroquiais, com as suas fundações pias.

Art.º 2.º—Depois de legitimamente constituídas em pessoa moral, as corporações fabriqueiras paroquiais podem exercitar livremente a sua actividade especifica, e inclusivamente, nos termos do cn. 1495, § 2, adquirir, para os seus fins próprios, bens tempo-

rais, dispor d'elles e administrá-los; mas os que adquirirem com destino especial ás entidades eclesiásticas, que representam, são considerados, para todos os efeitos canónicos, propriedade privativa destas.

Art.º 3.º—As corporações fabriqueiras paroquiais, sob o ponto de vista eclesiástico, desempenham principalmente o papel de órgãos de administração temporal, funcionam em nome e por conta dos entes que representam (cn. 1521, § 2) e no exercicio da sua actividade devem conformar-se inteiramente com as leis canónicas, com os próprios estatutos e com este regulamento geral.

Como veem, são as Comissões Fabriqueiras quem representam juridicamente perante o poder secular a paróquia, são elas quem interveem nos termos do cn. 1495, § 2 na aquisição de bens com destino ás entidades eclesiásticas.

Das colunas deste jornal apelamos para a Comissão Fabriqueira da Paróquia de Barcelos para que não demore a sua acção, agregando a si os valores que julgar de utilidade e lançar já um apelo aos Barcelenses que a ajudem na compra da Residencia para o Pároco de Barcelos.

Estamos certos que nem um só deixará de cumprir com o seu dever.

Intendente de Pecuaria do Distrito de Braga

Foi ha dias contratado, pelo Ministério da Agricultura, para o alto cargo de Intendente de Pecuária do Distrito de Braga o nosso amigo e considerado Inspector Municipal de Sanidade Pecuária de Barcelos, Sr. Dr. João de Almeida Ferraz.

Sua Ex.ª vinha exercendo, ha dois anos e meio, interinamente e e com grande zelo e competencia o referido cargo, tendo cativado nas Estancias Superiores as melhores simpatias, pela forma honesta e criteriosa como sempre o conduziu.

Ao nosso ilustre conterrâneo apresentamos, portanto, as nossas sinceras felicitações—certos de que o Estado vai reunir ao seu activo mais um bom colaborador, ao qual o estímulo e aperfeiçoamento da raça barroza e os Serviços de Higiene e Sanidade deste Distrito muito devem, pois é já notável a sua obra.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Rogerio Ferra Esteves.

Sabado—o sr. José de Sousa Araujo Torres e Antonio Carlos da Silva Esteves.

Domingo—a sr.ª D. Lucinda Martins e o sr. Ilidio Martins Moreira.

Dia 27—os srs. Armindo Miranda e Artur Matos de Almeida.

Dia 28—a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Dia 29—o sr. José Alves de Faria.

AS BOLACHAS

“Viilares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

Acção Católica

As impertinentes graihas

nunca nos fizeram perder a serenidade ao passar a vista sobre os pobres artigos que d'ora em quando mandamos para o «Notícias»; desta vez, porém, e por excepção, vamos repetir e comentar um período da nossa última crónica, que saiu confuso e disparatado pelo troca dum «não» por um «vão», que transornou completamente o sentido ideológico e gramatical.

O que se escreveu e se repete é o seguinte: «A Acção Católica, e nomeadamente em sua Juventude, é aquela *nobre grei* que vai à conquista pacífica das almas, que queiram alistar-se neste corpo de exército já adestrado, que não equipado, para a luta ingente que se está travando no campo das ideias e princípios contra o comunismo e seus derivados».

E dissemos «corpo de exército já adestrado» pois que partimos da hipótese que vai havendo nos núcleos já oficializados a instrução indispensável para saberem o que é A. Católica; e por isso o dissemos adestrado, «que não equipado» pois que a falange da A. Católica, e mesmo da J. C., ainda não está equipada com suas armas—a oração e acção—para a conquista das almas; e nisto creio não haver duas opiniões, considerado o pouco tempo de preparação e estudo que têm tido os diferentes organismos da A. C.

E fica esta breve explicação inclusa no preâmbulo, e como prova provada da necessidade que todos temos, na medida dos «talentos», de fazer propaganda dos grandiosos ideais da A. Católica.

Posto isto entremos no assunto.

A Acção Católica é o apostolado dos leigos, isto é, a participação dos leigos organizados no apostolado herárquico da Igreja.

A. Católica e apostolado, mesmo de leigos, em sentido genérico, sempre houve, através dos tempos, desde que o Senhor começou a propagação de sua divina doutrina.

Que eram os Apóstolos, antes de sua sagração como sacerdotes, que eram todos os seus discípulos e as santas mulheres? nem mais nem menos que apostolado leigo, que tinha a incumbência de fazer Jesus conhecido das Almas e de levar estas a Jesus. E através dos séculos encontramos muitos leigos fazendo apostolado e muitos sacerdotes e Bispos fazendo A. Católica e da melhor, como S. Vicente de Paulo, para não citar exemplos sem conta, que toda a sua vida passou fazendo Apostolado na cidade de Paris em todas as classes sociais, de modo a ser cognominado o Apóstolo de Paris.

Isto em sentido lato, como dissemos acima; que em sentido estrito e em corpo organizado a Acção Católica é de recente inspiração e organização, e é puramente apostolado dos leigos em quadrados nos diferentes organismos da Acção Católica. Aos leigos, portanto, e só eles pertence a direcção da A. C. e o apostolado de todas as suas obras e organizações; cabendo aos sacerdotes o simples papel de assistentes à instrução religiosa e à formação piedosa dos diferentes núcleos.

Sacristão d'Aldela

EXAME

Na Universidade de Coimbra concluiu o seu 4.º ano de Direito o nosso conterrâneo sr. dr. José Teotónio Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca, talentoso aluno que durante o seu curso tem mostrado o valor da sua aplicação e inteligência.

As nossas mais calorosas felicitações ao novo Bacharel e ao seu ex.º Pai, o sr. dr. Teotónio da Fonseca, conservador do Registo Predial em Barcelos.

A Arte da Jardinagem

E' preciso desenvolver em Portugal o culto da árvore

Para quem desejar convencer-se da miséria artística a que chegou a nossa «Arte» da jardinagem, bastar-lhe-á comparar o aspecto de alguns jardins nacionais ou municipais no seu estado actual com as vistas dos mesmos, fotografadas há mais de quarenta anos.

Na falta de uma verdadeira escola de jardinagem, o cuidado formal dos jardins públicos tem estado sujeito a varias modas importadas do estrangeiro—muitas sem possível adaptação e, de modo geral, todas mal compreendidas. O quasi exclusivismo da palmeira, a mosaicultura, os relvados ou gramados—são algumas das manias que se têm sucedido entre nós e por amor das quais os nossos jardins têm perdido todo o seu caracter, não só no que respeita a tradição do país, como ainda naquilo a que o que o clima e a paisagem parece deverem obrigar.

A este desprezo da Arte jardínica, tem-se juntado desde ha uns 30 ou 40 anos a fobia do arvoredado. Refiro-me á árvore como elemento decorativo na paisagem e na urbanização. Sei bem que ha obras notáveis de povoamento silvícola nas matas do Estado, que ha muitos milhares de árvores plantadas de novo em estradas nacionais; mas eu só quero falar da penuria arborea de Lisboa, e isto não só por se tratar da capital do país senão antes de tudo porque o que aqui se faz de mau serve infelizmente de exemplo a todas as terras do continente, que vemos esforçarem-se por obter os mesmos aspectos de devastação, os mesmos efeitos de arida chateza que caracterizam a nossa cidade e os seus arredores.

Os motivos que aqui se encontram para justificar a guerra sistemática ao arvoredado por parte dos «entendidos» são verdadeiros achados, e, com a eloquência com que são ditados e propalados, acabam por convencer o povo de que se noutras capitais existe arvoredado desenvolvido abundante, isso só se pode dar ou por milagre ou Natureza, ou por absoluta insensibilidade da gente esquisita que habita esses países extravagantes.

Acabamos ha pouco de assistir á tragédia dos ulmeiros. A molestia que vitimou por infelicidade tantas dessas lindas árvores foi o incentivo para uma verdadeira guerra de exterminio em que se proclamou a necessidade absoluta de destruir pela acha e pelo fogo todos os ulmeiros da capital e dos arredores, porque só assim se evitaria a propagação da doença a outras regiões do país. A vontade foi boa, mas os braços, o tempo e porventura o dinheiro não chegaram para cabal execução da projectada campanha exterminadora; muitos ulmeiros houve que, apesar de condenados, escaparam á geral devastação—e é vèlos em seguida a rigoroso inverno, robustos, pimpantes, cheios de vigor, como que a desmentirem as tétricas predições!

Mas não são necessárias epidemias para justificar a destruição sistemática das árvores. Entre outros motivos tenho ouvido alegar que as espécies lenhosas criam bicho—nomeadamente mosquitos; que deitam pó mortífero (quasi sempre os plátanos); que occultam os monumentos; que impedem as vistas das janelas e a entrada da luz pelas ditas; que estão fóra do alinhamento; que estragam as estradas, quando chove; que fazem sombra ás flôres; que—quando os frondes andam baixas—dificultam o policiamento dos lugares públicos; finalmen-

te que, sendo grandes, perna maior que se despegue é morte certa para o individuo que por acaso ali fôr a passar... etc. Estes argumentos além da razão generica que em dada altura sempre se invoca—a de que as árvores precisam de ser desbastadas por causa da «estética», se bem que as pessoas que tal afirmam não sabiam muitas vezes explicar o que se entende por isto de estética.

E' por respeito a estas teorias que de vez enquanto vemos todas as árvores já grandes de uma rua, ou mutiladas até ao irreconhecível por meio do decepamento, ou substituidas por novas árvores com tronquinho de pingalim e com folhas contadas. E' por respeito a estas teorias que os nossos jardins públicos só já oferecem sombra a pequenas prestações, tornando-se cada vez mais rasos e insipidos.

Não é aqui ocasião para apresentar a longa série de exemplos do que ficou dito e que seria fácil de coligir; sirva apenas um só caso dos mais típicos para exemplificar o bárbaro procedimento de quem quer que seja responsável por tais atentados: De um lado a vista do Palácio Nacional de Sintra como se oferecia ao viandante ha mais de vinte anos; do outro lado o resultado dos «tratamentos» sucessivos que têm sido inflingidos ao arvoredado que circunda o Palácio e que outrora envolvia e emoldurava o venerando edificio como onda acariciadora de verdura.

Verifique-se agora o actual «arranjo» da «vegetação dirigida», sob a forma original de árvores-escovilhão, em volta do Palácio, que se tem mantido de ano para ano com uma persistência e um cuidado que muito seriam de louvar se não fossem tão mal empregados.

Não ha necessidade de ir a Sintra para tomarmos conhecimento do estado actual da jardinagem paisagística no nosso país. No centro da capital temos, nas terras do chamado Parque Eduardo VII, exposição completa do que entre nós se entende por um parque citadino, com farta mostra da maneira caprichosa como estas obras são tratadas por quem não fez mais pequena idéa do assunto. Desde o começo que ali se têm desprezado as duas condições elementares, principais, na criação de um parque citadino, de um parque recreativo e central—de que tanto carece esta cidade de basalto e calcario: a disposição topográfica natural do terreno e o arvoredado, como elementos paisagísticos. Desde ha cerca de 40 anos que projectos sucessivos, estudos e experiencias caprichosas a mais não levaram que ao caótico resultado que podemos admirar naqueles terrenos onde o trabalho do Homem havia de coroar a cidade moderna. O malfadado local tem sido neste tataranhar mais mexido e remexido que a cama do epilético em noite de insónia. E já se fala de novo numa transformação completa de tudo, para tornar possível o prolongamento rectilíneo da Avenida da Liberdade, e que significaria a destruição da obra existente—para continuidade do reboliço de terras durante mais alguns anos.

A' margem do teatro destas operações, num cômodo que até agora escapou á convulsiva transformação do sitio, um grupo de velhos ulmeiros ergue ao ceu as suas frondes acasteladas, emoldurando esplendorosamente numa cena de gloria o panorama da cidade. E' a única nota justa no meio de todo aquele desconcerto, e

Procissão das Vêlas

Esta noticia é dum católico para católicos. E' por assim dizer uma fraterna exteriorização de regosijo mutuo. Mas, se porventura alguns ateus e livres pensadores a lerem, rogo-lhes que atentem no significado moral desta grandiosa e entusiastica manifestação de fé católica, que QUATRO MIL barcelenses fizeram á Mãe de Deus e Padroeira de Portugal, na memorável noite de 19 do corrente.

Sim, senhores; os católicos estão de parabens. A procissão das velas em honra e louvor de Nossa Senhora do Carmo teve, desta vez, além da ordem e compostura dos peregrinos, teve imponencia, brilho e magestade.

A mocidade jócista, rapazes e raparigas, velhos e crianças, todos cantavam e rezavam em côro, sem vergonha nem respeitos humanos.

Oh! mocidade regeneradora da fé cristã, ó mocidade de resgate; eu vos saúdo e bendigo pelo vosso gesto e atitude tão nobre como edificante!

Fostes vós, foi a vossa fé, foi a vossa força dinamica que levantou quatro mil corações ao Alto e fizeram vibrar quatro mil bocas, cujos canticos impregnados de noção religiosa impozeram silencio e respeito aos... áqueles que andam divorciados de Deus e de sua Santa Mãe!...

A todos, pois, colaboradores e organizadores, mas principalmente á digna e zelosa comissão das senhoras, devotas de Nossa Senhora do Carmo, muitos e muitos parabens pelo exito alcançado.

M. L.

Novo Secretário de Finanças

Como há tempos relatamos neste jornal, efectuou o seu concurso, com umas provas brilhantes, o nosso amigo e muito considerado funcionário de Finanças, sr. João Xavier Guerra de Moraes.

Era, portanto, de esperar que uma classificação honrosa viesse coroar de êxito o seu trabalho admirável e a competência que manifestou ao júri; e na verdade, dentro dum espirito de justiça e equidade, assim aconteceu, pois soubemos que foi elevado ao primeiro grupo, ficando desta forma Secretário de Finanças.

Atencioso delicado e correto, o sr. Guerra de Moraes reúne todos os predicados para um bom Chefe de Repartição, onde os subordinados e contribuintes devem ser tratados com delicadeza e boa vontade.

Apresentamos, portanto, ao novo Secretário de Finanças as nossas felicitações, desejando-lhe um futuro cheio de prosperidades.

ao pé das bugigangas e das monstruosidades que os homens com grande dispêndio de dinheiro e de trabalho ali têm realizado, as velhas árvores, conforme Deus as criou, assumem inesperada monumentalidade.

Escusado será dizer-se que este testemunho do que poderia com acerto ter sido feito até hoje, está condenado a desaparecer na próxima futura revolução dos terrenos que já agora se anuncia.

Com tais provas como as que acabamos de enumerar e que primam pela sua importancia representativa, que admiração que todos os demais ajardinamentos se ressentam da mesma desorientação! Seria fastidioso analisar aqui os diferentes logradouros públicos ajardinados que reclamam assistência artistica e competente.

E como se ha de cuidar dos jardins antigos, anexos a Monumentos Nacionais? Ainda que a sua conservação estivesse já adstrita, como deve vir a acontecer, á Direcção Geral

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 6 de Julho de 1936

Aos 6 dias do mês de Julho do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os srs. dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença ilimitada, e José Gomes de Sousa. Depois da hora fixada, o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente à última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 136.152\$10.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1.026 a 1.066, no valor de 31.710\$83.

RENDAS DE CASAS DOS PROFESSORES E DE ESCOLAS

Pelo sr. Presidente foi dito: De harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 16 do Dec. n.º 26.115, deve ser cobrada pela Câmara aos professores das escolas primárias dentro do limite máximo fixado no § 1.º do mesmo artigo, a renda correspondente à parte do prédio por eles ocupado, com habitação propriamente dita. Propõe, por isso, que pela Repartição Técnica se proceda à avaliação do valor locativo das dependências ocupadas pelos professores nas casas pertencentes à Câmara ou a particulares, de modo a fixar-se a renda que cada um tem a pagar. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ASSISTENCIA JUDICIARIA

Foi presente um requerimento de Maria Antonia de Araújo Miranda e marido, José da Silva Cunha, moradores no lugar do Eido, freguesia de Ponte Coberta, deste concelho, pedindo que a Câmara delibere acerca da sua situação económica, para efeitos de assistência judiciária. Resolvido certificar que os requerentes são pobres, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

dos Edificios e Monumentos Nacionais, quem se haveria de chamar para exercer desveladamente e com a necessaria competencia as funções de um jardineiro paisagista?

Jardineiro ou architecto paisagista, *landscape architect, Gartengestalter* é indispensavel que haja alguém entre nós que mereça este titulo. É indispensavel para a conservação integral do nosso patrimonio artistico que alguém assista neste campo os beneméritos serviços da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. É absolutamente necessario que alguém venha orientar a jardinagem actual do país, elevando-a à categoria artistica.

Das duas hipoteses—vinda de tecnicos especializados estrangeiros ou ida lá fora de portugueses recomendáveis por sua educação e cultura, para aí fazerem o curso especial—parece-nos esta segunda hipotese a mais simpática e a mais patriótica.

Todos os artistas e as pessoas de sensibilidade que têm amor ao seu país guardam com ansiedade que a hora de ressurgimento haja chegado também em tão importante capitulo da cultura nacional.

Raul Lino

Foi presente um requerimento de Carolina Pereira e Glória Pereira, solteiras, maiores, lavradeiras, moradoras na freguesia de Carapeços, deste concelho, pedindo que a Câmara certifique, para efeitos de assistência judiciária, qual a sua situação económica. Resolvido certificar que os requerentes são pobres, não tendo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

CAPELA DO CEMITERIO

Foram presentes e aprovados o projecto anúncios, condições de arrematação e caderno de encargos referentes às obras de demolição e reconstrução (obra de pedreiro) no Cemitério Municipal, da Capela situada na Cerca da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

PAVIMENTAÇÃO DO LARGO DO MARECHAL GOMES DA COSTA

Foram presentes e aprovados o orçamento e o projecto das obras de Pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa, sendo resolvido pedir a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, para as mesmas obras.

OFICIOS

Do Governador Civil do Distrito, comunicando que S. Ex.ª o Ministro do Interior, por despacho de 23 do corrente mês autorizou esta Câmara a aplicar o saldo do empréstimo que contraiu na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nas obras mencionadas na acta da sessão de 4 de Maio último. Inteirado.

Da Assistência Nacional aos Tuberculosos, informando que o Edificio do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade ainda não foi entregue pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, aguardando-se a entrega para se proceder ao seu apetrechamento completo, afim de poder começar a prestar assistência aos tuberculosos pobres do Concelho, e comunicando que transmitiu, por cópia, àquela Direcção Geral o officio desta Câmara pedindo providências sobre o mesmo assunto. Inteirado.

Do Governador Civil, transmitindo cópia da circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil, sobre a fiscalização das licenças de cães. Tomado em consideração.

Do sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, agradecendo o voto de sentimento proposto e aprovado pelo falecimento de sua saudosa Mãe. Inteirado.

REQUERIMENTOS

De Luiz Fonseca, amanuense, pedindo 15 dias de licença para serem gozados interpoladamente. Deferido.

De Francisco Augusto Faria Durães, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença mas comprometendo-se a ajudar a fiscalização na feira semanal. Deferido.

De Abilio Luiz de Macedo, pedindo providências pelo facto de nada constar nas actas das sessões da Câmara acerca da obra de pavimentação da Rua de Elias Garcia requerimento já presente em sessão de 25 de Maio e 8 de Junho último. A' Repartição Técnica, para proceder à medição dos trabalhos.

De Carlos Martins da Costa Ferreira, de Vila Frescaíña (S. Pedro), pedindo que lhe seja fixada a avença de impostos indirectos. Fixada a avença em 90\$00 anuais.

De Manuel Araújo Coutinho, desta cidade, pedindo ligação de água para a casa que possui na R. Cândido da Cunha. Deferido, sendo as despesas a custo do requerente.

De Rosa Nogueira, participando que os baixos da sua casa de pasto, no Largo da Porta Nova, são constan-

DIVERSAS NOTICIAS

Encontra-se no Gerez o sr. Miguel Gomes de Miranda, digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Câmara.

—Para o Gerez, partiram também, na última sexta-feira, os nossos amigos srs.: José Serra Lobarinhas, Manuel Sousa Martins, Francisco Nogueira Martins, Antonio Joaquim de Oliveira e Joaquim Costa Duarte Vieira.

Com seu filho Miguel, regressou já do Gerez a sr.ª D. Maria José Vieira Sousa Basto, proprietária do Bazar de S. José.

Exames do 2.º grau

Na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, estão a realizar-se os exames do 2.º grau.

temente inundados por águas imundas que julga virem dos prédios do lado poente. Ao sr. Sub-Delegado de Saúde, para tomar as providências necessárias.

De Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, comunicando que deixou de exercer a indústria de cortador de carnes verdes e pedindo baixa na sua licença de comércio e indústria e que seja considerado findo o contracto de arrendamento do talho que ocupava no Mercado de D. Pedro V. Deferido, considerando-se terminado o contracto de arrendamento no fim do mês corrente.

De José Rodrigues Gonçalves, de S. Martinho de Vila Frescaíña, requerendo que lhe seja arrendado o talho do Mercado de D. Pedro V que estava arrendado a Joaquim José da Silva. Resolvido fazer o contracto de arrendamento, devendo o arrendatário apresentar fiador idóneo e ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar em nome da Câmara.

De Eduardo Araújo, de Viatodos, pedindo a anulação da licença de comércio e indústria e da taxa anual de turismo, visto ter deixado de exercer o comércio antes do ano corrente, não tendo pago contribuição industrial. A' Secretaria, para proceder às anulações, depois de verificar se foi dada baixa na Secção de Finanças.

De Manoel Freitas, Capitão Reformado, desta cidade pedindo que seja ordenada a reparação da parede na casa que possui na R. de S. Francisco, desta cidade, a qual se encontra em estado de ruína iminente em virtude de a demolição do prédio contíguo. Ao advogado da Câmara, para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, pedindo vistoria aos três prédios que construiu na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. A' Repartição Técnica para proceder à vistoria.

De Laurinda de Araújo Miranda, pedindo licença para atravessar o caminho com um rêgo, no lugar da Poça, freguesia de Ponte Coberta. Deferido, devendo a água ser conduzida pelo caminho em tubos.

De Rosa Fernandes, casada, desta cidade, pedindo um subsidio de lactação para o sustento de dois filhos gémeos, visto ter o marido desempregado e não ter leite para os amamentar. Concedido o subsidio de 20\$00 mensais até ao fim do ano corrente.

Da Junta de Freguesia de Martim, pedindo a concessão de um subsidio de lactação em favor de Ana da Silva Coelho, para sustentar dois filhos gémeos, visto encontrar-se em extrema miséria por ter os pais inválidos. Concedido o subsidio de 20\$00 mensais por espaço de seis meses.

De Julio Gonçalves Ramos, pedindo licença para abrir três portas na sua casa sita na R. Barjona de Freitas e depositar materiais. Deferido.

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

Normas a seguir para abastecer a região dos vinhos verdes, com vinhos estranhos à mesma região, segundo o decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro de 1936:

a) A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, anunciará, periódicamente, quais os concelhos a abastecer, bem como o quantitativo de vinho comum a entrar na região.

b) Os importadores, armazenistas e retalhistas, da Região Regulamentada dos Vinhos Verdes, deverão requisitar à Comissão de Viticultura, as respectivas licenças de importação de vinho.

c) Estas licenças serão concedidas, tendo-se em atenção a capacidade e movimento comercial dos requerentes e sua idoneidade.

Os requerentes serão classificados pela Comissão de Viticultura e para o efeito de rateio, em 3 categorias (1.ª, 2.ª e 3.ª).

Para a 1.ª — 50% do quantitativo a importar

Para a 2.ª — 30%

Para a 3.ª — 20%

e) O vinho importado poderá transitar em vasilhas de qualquer capacidade, mas as vasilhas de cada um dos lotes serão numeradas a oleo ou a fogo e serão marcados também com o nome comercial da firma importadora.

f) A Comissão passará guias de importação e transito, a cada um dos importadores, respeitantes à quantidade de vinho que lhe couber no rateio da ocasião.

Estas guias serão visadas, em transito, pelos agentes ao serviço desta Comissão.

g) Logo que o vinho importado chegue ao seu destino, os fiscaes desta Comissão deverão colher uma amostra de cada vasilha, para se verificar se corresponde às características indicadas no referido Decreto, e só então será concedida autorização para venda.

h) Cada importador terá uma conta corrente com a Comissão de Viticultura, respeitantes aos vinhos importados.

A venda deste vinho só poderá efectivar-se mediante novas guias de transito e venda, que lhe serão passadas pelo respectivo Vogal Concelhio desta Comissão de Viticultura.

i) Fica vedada a mistura de vinhos importados, com os vinhos verdes regionais, conforme determina a lei.

j) Estas Comissões reserva-se o direito de negar autorizações futuras para importações, aos negociantes que não observarem estas regras, bem como suspender as que tiverem sido concedidas.

Estão desde já abertas as inscrições para o fornecimento de vinho para o districto de Braga e Viana do Castelo.

Os requerimentos, em duplicado, sendo o original em papel selado, com a assinatura devidamente reconhecida, deverão ser dirigidos ao Presidente desta Comissão e entregues até às 11 horas do dia 24 do corrente, com os seguintes dizeres:

F. . . , estabelecido no Concelho de . . . , vila de . . . , cidade de . . . , situado dentro da região regulamentada dos vinhos verdes, require a V. Ex.ª, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro de 1936, licença de importação de vinhos comuns para os Concelhos de . . . , conforme as condições estabelecidas pela Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

. . . , . . . de . . . de 1936.

Esta Comissão Executiva mandará comunicar directamente aos interessados qual o despacho dado aos seus requerimentos.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 17

Realizou-se no dia 9, 10, 11, 12 e 13 uma festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, nesta freguesia. O programa constou do seguinte:

Na quinta-feira, Sermão e bênção do Santíssimo; na 6.ª-feira, sermão de manhã e de tarde; no sábado, sermão e confissões; no domingo, dia 12, comunhão geral, abeirando se da Sagrada Mesa, a quasi totalidade da freguesia—às dez horas Missa cantada pelas creanças da Cruzada e povo—à tarde, às cinco horas, sermão, adoração ao Santíssimo solenemente exposto e procissão.

Foi conferente e orador da festa um sacerdote Possionista, que no fim dos sermões encinava os fieis a cantar a Missa dos Anjos.—C.

Perelhal, 18

Na pretérita quarta-feira, a muito illustre professora oficial desta freguesia, sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos, após o último dia de aulas, levou os seus alunos de passeio ao rio Cávado,—não esquecendo também o merendeiro. A rapaziada gostou imenso do passeio; pena foi terem regressado forçadamente, pela chuva impertinente que, de tarde caíu.

—Anda em obras a nossa residência paroquial. Era muito precisa esta grande obra, pois que, a antiga residência como se encontrava, não só se não podia lá habitar, como envergonhava a nossa terra. Agora, com a nova casa que se está a construir, não fica o sr. Abade bem servido—como muitos julgam—mas sim a freguesia, porque pode-se orgulhar de possuir uma residência paroquial digna do seu nome. Para que tudo se possa fazer sem grandes despesas, necessário se torna que todos se compenetrem do seu dever, continuando a auxiliar a respectiva comissão, com dinheiros e trabalhos, que sem o qual, nada se pode conseguir.

—As meninas Maria da Conceição e Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro, galantes filhas do sr. Luiz Fernandes Pinheiro e D. Maria da Conceição Vasconcelos, estudantes do colégio Sant'Ana dessa cidade, obtiveram passagem para a 3.ª classe dos liceus, no exame que foram fazer a Braga, ao Liceu Sá de Miranda. Parabens ás distintas estudantes e familia.

—Já se encontra entre nós, o que muito fulgamos, o distintíssimo seminarista e nosso particular amigo António Pereira Cardoso, de Creixomil.—C.

Alvelos, 20

No próximo domingo, ha-de realizar-se a festa do Santíssimo Sacramento com sermão e procissão de tarde, em cumprimento dos seus estatutos, sendo orador o Rev.º sr P.º Albino da Silva Marques. Por essa ocasião será instalado o núcleo da Acção Católica, Juventude Católica Agrária, desta freguesia, com a sua nova bandeira, devendo o sr. Abade de Vila Seca, que é apóstulo entusiasta da Acção Católica, fazer uma alocação adquada a esse acto solene.

—Acha-se em Braga durante esta semana, fazendo exercicios espirituais, no Colégio Tereziano, a menina Prazeres da Afonseca Monteiro.

—Maltratado e ferido numa desordem, no lugar do Paço, esteve internado no hospital da Misericórdia, de Barcelos, Antonio Fernandes, do mesmo lugar. Bom será que a lição lhe aproveite para que mais não volte a andar a altas horas da noite em recreativas digressões, êle e seus companheiros, pelos estabelecimentos da freguesia.

—O sr. Inácio da Cruz adquiriu por compra a casa e eido que a sr.ª Angelina da Silva possuia no lugar do Socorro.—C.

Creixomil, 20

Sexta-feira última faleceu nesta freguesia a sr.ª Ana Maria dos Reis, viúva do sr. José António Domingos de Oliveira, falecido há anos.

O seu funeral, realizado sábado, foi muito concorrido, tomando parte nête tódas as associações da freguesia das quais a finada fazia parte.

Teve officios de corpo presente assistidos por cinco eclesiásticos e «Missa de Réquiem». Que a alma da saudosa extinta gose da visão beatifica do Altíssimo, eis os nossos ardentes desejos. A tóda a familia enlutada e dum modo especial ao sr. Manoel Faria dos Santos apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—Completaram há dias as ultimas provas dos seus exames, os meninos Fernando Cardoso Malvário e João Barbosa das Eiras, obtendo o primeiro uma distinção e o segundo uma aprovação. A' boa professora da freguesia, alunos e pais as nossas felicitações.

—Encontra-se retido no leito o nosso prezado amigo, sr. Manoel do Vale Santos ao qual desejamos rápidas melhoras

—Uma briosa Comissão tenciona honrar no próximo sábado, dia 25, o padroeiro desta freguesia, Santiago. De manhã haverá missa cantada pelo grupo coral desta freguesia e de tarde vários actos do culto.

—Trata-se de organizar em breve os grupos de rapazes e raparigas da Acção Católica. Tem Já havido ensaios para os futuros militantes de Cristo.

Pêna é que ainda muitas pessoas não saibam qual o fim desta bela e Santa organização. —C.

Vila Cova, 20

A invenção do sr. Luís Coelho, professor nesta frêguesia, a que a imprensa se tem referido, foi um estrondoso sucesso nos meios escolares. Várias conferências tem feito, satisfazendo plenamente e entusiasmando os entendidos no assunto. Consta nos que foi submetido a apreciação do Ministério da Educação. E sabemos que o seu autor, com parabens de várias procedências, tem recebido propostas para a compra do invento; mas tudo se encaminha no sentido de a *tiragem* ser feita por conta do autor, auxiliado por *alguém* da nossa terra.

—Esteve aqui, de visita aos seus, o rev.º Joaquim Gomes dos Santos, pároco da Facha.—C.

Areias S. Vicente, 20

Como estava determinado realizou-se hontem nesta freguesia o tríduo em honra e louvor do S. S. Coração de Jesus.

Tudo correu na melhor ordem possível havendo sempre grande concorrencia às práticas. Em todas elas o douto conferente versou assuntos de maxima importância. Nas duas práticas que fez aos homens instruiu-os sobre a confissão e sobre a Acção Católica.

A única nota discordante no Tríduo foi as senhoras mulherzinhas não levarem a bem os homens, serem preferidos com práticas especiais; que tenham paciência pois quem manda, manda

bem. Na comunhão solene das creanças fizeram os seus discursosinhos o menino Joaquim Coelho e a menina Esperança de Carvalho. Houviram-se muitissimo bem. A missa cantada pelos Jocistas com acompanhamento de harmonio foi bem executado.

Houve novas consagrações de lares domésticos ao S. Coração de Jesus bem como renovação dos que já estavam. No fim da procissão houve ensaio do côro falado dos nossos Jocistas onde reinou sempre o maior entusiasmo. Houve discursos pelos Jocistas Francisco de Macedo e Amaro Fernandes. O nosso Rev.º Pároco, seu assistente eclesiástico também lhes dirigiu algumas palavras.

—Continuam mal de saúde Felicidade de Sousa e Laurinda Fernandes Soutello. Desejamo-lhes pronto restabelecimento.

—Aniversários: Dia 24 Olivia Ferreira Gonçalves; a 25 Aurélio Pereira de Sousa e Maria da Costa Macedo; a 26 Antonio Fernandes de Azevedo; a 28 Ana de Araújo Fernandes, a 29 Emilia Torres de Faria.—C.

Chorente, 18

A tratar da sua saúde em Melgaço, encontra se o nosso amigo sr. Joaquim das Eiras Campinho.

—A passar algum tempo nesta freguesia, encontra-se a esposa e filhos do saudoso sr. José Oliveira, natural desta freguesia e falecido na sua casa da Póvoa de Varzim.

—Lembramos à comissão Fabricqueira a urgente reparação de que necessita a capela de Santo Amaro, desta freguesia, porque a continuar assim a chover, dentro em pouco principalmente vindo o inverno, o que agora se pode fazer com algumas dezenas de escudos depois ficará por centenas. Esperamos, pois, que se procedam aos concertos agora nesta quadra, evitando assim maiores estragos.

—Também lembramos à C. A. da Junta, a limpeza do nosso cemitério, que está dando mau aspecto a quem o visita.

—Os devotos de Santo Amaro êste ano, não falam em festejá-lo. Não somos de opinião que se façam grandes festejos nocturnos como noutros tempos, mas uma festa pouco mais ou menos como o ano passado, lamentamos que se não faça.

—Com referência à nova mesa gerente do SS. Sacramento, informam-nos que ainda não foi nomeada. Para quando ficará?

—O tempo não está fino de sol como os lavradores desejam, porque assim tem mais dificuldades em fazer as suas debulhas de trigo e centeio.

—A nossa ultima correspondência saiu incompleta crêmos que por culpa dos srs. tipógrafos.

Onde nos referiamos à estada entre nós dos seminaristas srs. Leonardo de Oliveira Faria e Luís de Oliveira Brito, a êste último não se disse que era filho do sr. António de Oliveira Brito, conceituado negociante desta frêguesia. Assim é como tínhamos escrito.—C.

Macieira, 20

Como era de esperar, resultou esplendorosa e encantadora a festa do Senhor no dia 12 realizada. A comunhão dos irmãos a meio da primeira missa foi concorridissima, principiando bem a festa pelas manifestações mais santas de louvor e graça. Acabada esta e a missa, ouvimos as primeiras execuções musicais dos escuteiros de Capareiros, já então entre nós que a seguir se dirigiram em formatura para igreja, a fazer a sua comunhão colectiva. Edificante exemplo que comoveu deveras quem teve a sorte de o apreciar. Os altares estavam todos lindamente ornamentados de mimosas flores naturais, numa combinação de fino gosto de côres com as suas ricas toalhas que mais faziam realçar a sua beleza. A' missa da festa, que principiou às 10,30 horas, nada faltou de solenidade, inclusivamente a boa interpretação (no humilde entender)

—dumas das mais inspiradas missas do grande compositor Ravelho, a que as boas condições acústicas do côro da igreja desta frêguesia emprestavam o seu concurso. De tarde depois do terço exposição solene e sermão, a linda e piedosa procissão, na qual se incorporaram as associações e confrarias da frêguesia, bem como muito povo, que em boa ordem quizeram prestar as suas homenagens àquêle Jesus Sacramentado, que seguia ao meio dêles a abençoá-los, envolvendo nessa bênção os seus campos e os seus frutos, recebida com os cânticos religiosos executados por todos. A bênção do S. S. Sacramento foi o remate da linda festa, que em todos deixou saúdades. Depois de tudo, ainda por muito tempo, até de noite, se demorou no espaçoso adro da igreja tóda a assistência da festa, presa do desejo e gosto de apreciar a execução do lindo programa dos escuteiros. E na verdade, não perderam o seu tempo, porque o programa era bem escolhido, de muito efeito e a satisfazer perfeitamente. Parabens à frêguesia pela sua festa para que todos concorreram de boa vontade. Parabens aos que trabalharam por verem o seu tempo bem empregado. E finalmente, para satisfazer de boa vontade ao pedido que nos fizeram, daqui se agradece e regista a forma carinhosa como tão bem foram recebidos e tratados os escuteiros em tódas as casas que tiveram a gentileza de os receber à sua mesa. Corações agradecidos que partem já tarde para a sua terra, corações que ficam satisfeitos, mas com saúdades. Assim terminou o dia da festa.

—Agora os nossos parabens aos dignissimos professores primários por mais uma vez encherem a frêguesia de distinções. Nada menos de doze para o sexo masculino, precisamente tantas quantos foram os rapazes a exame. E para o sexo feminino, em três candidatos, duas ficaram distintas e outra aprovada.

Registamos os nomes dos distintos: Adelino da Purificação Pedrosa e Silva, António Ferreira da Fonseca, António Alves de Campos, António Gomes de Campos, António Martins de Araújo, Domingos de A. Rios Novais, Izac da Silva Lima, Joaquim Gomes de Oliveira, José Alves Pereira, José Luís dos Santos, Justino José dos Santos e Manuel Gomes dos Santos Mariz. Raparigas: Ana de Araújo Novais, Maria de M. Rios Novais e Ana da C. Ferreira, aprovada. Bem satisfeitos devem estar os dignissimos professores por verem justamente coroados os seus trabalhos. Os nossos parabens muito sinceros. Elementos tão bons para levantarem o nível intelectual da nossa terra são bem dignos de estima e veneração de todos. Conhecemos bem alguns obreiros da instrução a quem reconhecemos esta bela qualidade do trabalho, mas que trabalhem mais e melhor não conhecemos. E mais nada senhores profes-

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 8 do corrente foi decretado o divórcio dos conjugues Antonio Luiz da Pena, da freguesia de Gamil e D. Perpectua Sára de Jesus ou D. Perpectua Sára de Jesus Pôças, professora oficial da freguesia de Santa Eulalia de Rio Covo, ambos desta comarca.

Barcelos, 20 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 2 do corrente, foi decretado o divórcio dos conjugues José Julio Alves de Lima, segundo sargento reformado, desta cidade e Rosa Emilia Baptista Pereira, da freguesia de Lijó.

Barcelos, 20 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

sores porque basta. E não lhes publicamos os seus nomes para não ferir a sua humildade, nem despertar o defeito que por vezes a encobre.

Já se encontram em férias os estudantes: Luís Gonzaga de Oliveira Ferreira que fez o 4.º ano dos liceus e Joaquim Ferreira da Fonseca que fez o 2.º ano de preparatórios do seminário. Parabens aos briosos estudantes e a seus pais.

—A passar uns dias com o nosso amigo sr. tenente Luís Gonzaga C. Ferreira, encontram-se entre nós o sr. capitão Manuel Cândido Ferreira, sua ex.ª esposa e filho Armando. Os nossos cumprimentos.—C.

Silveiros, 21

Depois de ter fixado residência no seu palacete desta freguesia, com sua ex.ª esposa, seguiu para o Gerez fazendo a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. Miguel Miranda.

—Com grande actividade se trabalha em S. Pedro do Monte de Fralães, a fim de proceder ao alargamento do terreno contíguo ao Santuário de N.ª S.ª da Saúde, oferta obsequiosa da illustre família Figueiredo.

E' deveras notável o grande melhoramento, pois vai aformosear aquêlê aprazível lugar, já para a próxima festividade.

A digna comissão que administra aquêlê santuário, não se poupa a esforços e canseiras, para enaltecêr, elevando ao lugar a que tem jús, o seu magnífico plano de aformoseamento daquêlê local.

Sabemos que tem negociações entabuladas para adquirir a encosta daquella montanha, a fim de a transformar em frondoso e aprazível parque arborizando-a e aformoseando-a.

Bem haja tão digna comissão e fa-

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de inventário orfanológico por óbito de Emilia Teixeira Gonçalves, que foi da freguesia de Barqueiros, se ha-de proceder no dia 9 de Agosto, proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, á arrematação em hásta pública dos moveis descritos nesse inventário e bem assim do imobiliário de Casa torre e terra e junto chão para horta, no lugar das Necessidades, da freguesia de Barqueiros, foreiro em seis escudos anuais a Manuel de Barros, da mesma freguesia e que será entregue aquem maior lance oferecer acima do preço de quatro mil escudos, ficando as despesas da praça e a sisa por inteiro a cargo do arrematante. Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 18 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

zemos sinceros votos para que tódas as facilidades lhe sejam concedidas, por parte dos srs. proprietários daquêlê terrenos.

—Conforme nossa última informação, terá lugar no próximo domingo dia 26 a festividade em honra de S. Sebastião e a missa nova do rev.º P.º Joaquim de Araújo.

O programa é como segue:

Pelas 11 horas Missa Nova e sermão pelo rev.º Joaquim Dias de Sá, de Jesufrei-Famalicao.

De tarde ás 6 horas, terço, benção e sermão pelo também talentoso orador sagrado, rev.º Aniceto Oliveira Cardoso, de Arentim-Braga, seguindo-se uma imponente procissão com S. Sebastião, vários andores e muitos anjinhos. A comissão não se poupa a canseiras afim de que a festa atinja o maior brilho.

—Afim os nossos caçadores ficaram desapontados,—pois segundo o edital da Ex.ª Comissão Venatória, só pode caçar (rôlas) os seus colegas Barcelenses... e só em Barcelos.

—Em Areias de Vilar sepultou-se hoje o cadáver do importante proprietário da casa do «Moutinho», sr. Agostinho José da Silva Matos. O saudoso finado que era estimadíssimo e aparentado com as melhores famílias deste concelho, teve, como outra coisa não era de esperar, a acompanha-lo á última morada, elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a numerosa família em luto e especialmente a seus filhos srs. dr. Manuel Matos, Antonio Matos, e seus genros srs. Manoel Gomes de Castro e Abilio da Costa Araújo o nosso cartão de sentidos pesames.

O funeral esteve a cargo da acreditada casa Araújo & Carvalho—Nine. C.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 45 dias

1.ª publicação

Na acção sumaríssima, intentada pela autora Aurora de Araújo Lima Rua, comerciante da frêguesia de Alheira, desta comarca, contra os reus Antonio Fernandes, auzente em parte incerta em França e mulher Joaquina da Silva Reis, residente na dita frêguesia de Alheira, correm éditos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o seu marido auzente, António Fernandes, para dentro de oito dias, depois de findo o prazo dos éditos, apresentar por escrito em duplicado a sua impugnação á mesma acção, querendo, devendo quando o faça, cumprir as mais disposições legais applicáveis. Declara-se para os devidos efeitos, que serve de fundamento á mesma acção, uma conta corrente, junta aos autos pela autora, da qual consta que os reus compraram a crédito no estabelecimento da mesma, diferentes artigos do seu comércio em Alheira, resultando dessas transacções um saldo a favor da mesma autora de 1.558\$40, pretendendo que lhe seja paga esta importância.

Barcelos, 17 de Julho de 1936.

O Chefe da 3.ª secção,

Alfredo da Costa Almolda Campos

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. de Palhares Falcão

Vendem-se os seguintes prédios:

Casa de habitação, sita na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com os N.º 31 a 33.

Casa de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma ilha composta de 13 casas de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma casa de habitação, sita na rua Candido da Cunha e quintal com frente para a mesma rua e Avenida Combatentes da Grande Guerra. O quintal pode ser vendido em separado e em talhões.

Para informações o solicitador João Baptista da Silva Corrêa, no largo Dr. José Novais—Barcelos.

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e achando-se subrogada nos direitos do Ministério Público a Irmandade e Hospital de Santa Cruz com sede na cidade de Braga e executados Abilio Fernandes e mulher Maria Fernandes de Souza, da freguesia de Igreja Nova, foi designado o dia 2 de Agosto próximo pelas 11 horas para a arrematação em hasta pública e em segunda praça, á porta do tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio:

PRÉDIO

Leira de lavradio denominada da Nogueira com água de lima e rega, no lugar de Paredes, freguesia de Igreja Nova e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 1.250\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio os crédores incertos dos executados.

Barcelos, 21 de Julho de 1936.

O Chefe da 4.ª secção:

José de Sousa Araújo Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro

Consultas das 4 ás 6

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

DESA PARECEU

Um cachorro, branco e amarelo, que dá pelo nome de Faisca. A quem souber do seu paradeiro, pede-se o favor de o participar ao Rev.º pároco de Silveiros.